

Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade

edição 2003





Prêmio Rodrigo

Na década de 1930, o Brasil deu uma lição ao mundo. Enquanto na Europa os vanguardistas lutavam violentamente contra as tradições, o que aconteceu entre nós foi coisa bem diferente. A vanguarda poética, urbanística e arquitetônica se voltou também, de modo carinhoso e pragmático, para o nosso passado.

Lucio Costa e Rodrigo Melo Franco de Andrade foram peças-chave desse processo mundialmente inusitado. Tinham um pé no Recôncavo Baiano e na região de Ouro Preto – e um outro pé no futuro, naquilo que um dia viria a ser Brasília.

Carregamos conosco, até hoje, essa lição. O Brasil e o povo brasileiro não podem ser pensados fora dessa dialética entre a tradição e a invenção, entre a memória e a vanguarda.

Infelizmente, as nossas elites políticas e econômicas nem sempre têm sido responsáveis nessa matéria. Pelo contrário. Parecem dar mais importância a *shopping centers* do que a centros históricos. Parecem não se sentir feridas, fundamentalmente feridas, com a ruína e o desabamento de prédios que não são meramente prédios, mas signos do que a gente brasileira construiu em séculos de existência.

De outra parte, mais e mais, a sociedade brasileira, em seu conjunto, vai tomando consciência da importância de preservar – de modo vivo e vívido – a memória nacional. E são estes esforços da sociedade civil que o Governo Federal celebra, por meio do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade.

Parabenizo todos os vencedores deste ano e, com emoção e gratidão, o Conselho de Crianças que – saindo em defesa do ar, das águas, das matas, dos animais e dos monumentos históricos e culturais – mudou a vida da cidade de Pitangui, em Minas Gerais.

Mário de Andrade, o poeta que escreveu o *Macunaíma* e foi um dos criadores do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, disse certa vez palavras muito sábias e profundas: defender o patrimônio é alfabetizar. E o que vemos, em Pitangui, são crianças alfabetizando adultos. O nome disso é ação exemplar, mas também esperança. Esperança de que as nossas crianças alfabetizem – histórica e culturalmente – o Brasil. •

Gilberto Gil
Ministro da Cultura

O Iphan é a instituição vinculada ao Ministério da Cultura com maior capilaridade em todo o Brasil, permanecendo presente ao longo de sessenta e seis anos em todos os estados da Federação. E o Prêmio Rodrigo, instituído em 1987, revela este ano, mais uma vez, o significado desta capilaridade: a diversidade das propostas apresentadas, o capricho dos jurados no exercício de sua tarefa e o empenho dos da Casa em todas as etapas do processo – até à organização do evento que consagra os premiados – traz à tona uma cumplicidade benfazeja em torno da criatividade brasileira.

Mesmo com a dificuldade que surge muitas vezes na seleção final dos trabalhos premiados, o ambiente em que se processa a escolha é saudável, alegre, como se ali estivesse ocorrendo de fato um encontro que a gente sempre quer, mas que o cotidiano tantas vezes adia, ou mesmo impede. Pausas desse tipo, momentos digamos simbólicos, têm esse dom de propiciar a convergência, a soma de esforços, as mãos dadas – e, no caso, a cultura atuando exatamente como a argamassa mencionada pelo ministro Gilberto Gil na fala de sua posse.

Que assim seja em todas as áreas, nós todos precisamos, e o Brasil merece.

Maria Elisa Costa
Presidente do Iphan

- Presidente da República
- **Luís Inácio Lula da Silva**
- Ministro da Cultura
- **Gilberto Gil**
- Presidente do Iphan
- **Maria Elisa Costa**
- Chefe de Gabinete
- **Vandi Falcão**
- Assessor Especial
- **Jayme Zettel**
- Assessora-Chefe de Promoção
- **Grace Elizabeth**
- Procuradora-Chefe
- **Sista Souza Santos**
- Diretor de Patrimônio Material e Fiscalização
- **Maurício Chagas**
- Diretor de Planejamento e Administração
- **Sérgio Abrahão**
- Redação e Revisão
- **Graça Mendes**
- Projeto gráfico e diagramação
- **Cristiane Dias e Frederico Lorca**
- Coordenação Geral do Prêmio
- **Grace Elizabeth**
- Equipe de Produção do Prêmio
- **Cristiane Dias**
- **Graça Mendes**
- **Henrique Oswaldo/Parceria**
- **Hilda Vieira**
- **Léa Scatrut**
- **Luciane Mendes**
- **Mariley Oliveira**
- **Solos Divulgação**
- **Tadeu Gonçalves**
- **Técnicos e Superintendentes das 15 Regionais do Iphan**
- Colaboradores
- **Adriano Moreno, Alcimar Nascimento, Álvaro Mendes, Ana Carmen Jara, Aristides Oliveira, Eduardo Abreu, Eliane Castro, Elizeu Souza, Fernando Cesar, Gustavo Heidrich, Jane Alencar, Linda Macedo, Maiuí Paulino, Maria José Moura, Obde Campos, Pedro Henrique, Rosiney Arruda, Ruy César Azeredo, Técnicos e Diretores dos Museus e Unidades Especiais do Iphan, Virgínia Guedes**
- Agradecimentos especiais
- **Antônio Risério - MinC**
- **Christina Penna - Projeto Portinari**
- **Comissões Regionais e Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade**
- **Equipe do Museu Villa-Lobos**
- **Equipe do Teatro Nacional Claudio Santoro**
- **João Candido Portinari**
- **Roberto Pinho - MinC**
- **Turibio Santos**
- **Vera Alencar - Museus Castro Maya**
- www.iphan.gov.br
- webmaster@iphan.gov.br
- Tel. (61) 414.6176/6199/6194



O Prêmio

Em 1987, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional criou o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, em reconhecimento a ações de preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro. Foi assim denominado em homenagem ao fundador da instituição. Oferecido anualmente a empresas, instituições e pessoas de todo o país, procura estimular e valorizar aqueles que compartilham os ideais de Rodrigo.

Na cerimônia de entrega das premiações, na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional Claudio Santoro, em Brasília, no dia 10 de dezembro, o Iphan presta homenagem ao centenário de nascimento de Candido Portinari. Integrante da mudança estética e cultural ocorrida no país na primeira metade do século 20, quando foi criado o Serviço do Patrimônio, Portinari pintou os afrescos do prédio do Ministério da Educação e Saúde, hoje Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro.





Os vencedo

Em 2003, as 15 Superintendências Regionais do Iphan analisaram 126 ações, inscritas em todo o país para receber o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. Foram pré-selecionadas pelas Comissões Regionais 41 ações, das quais seis sagraram-se vencedoras, por indicação da Comissão Nacional de Avaliação, composta por representantes de 13 instituições.

A categoria Educação Patrimonial apresentou o maior número de concorrentes, 11. Inventário de Acervos e Pesquisa apresentou 09 ações, Preservação de Bens Móveis e Imóveis, 08, Divulgação concorreu com 06, Apoio Institucional e Financeiro, com 04 e Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico, 03.

CATEGORIA APOIO INSTITUCIONAL E FINANCEIRO

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado oferecer suporte institucional, captar recursos ou dar apoio financeiro à preservação e/ou promoção do patrimônio cultural.

Programa Municipal de Incentivo à Cultura, da Secretaria de Cultura da Cidade de Londrina, no Paraná. Ação apresentada pela 10a Superintendência Regional do Iphan, que atua no Paraná.

A criação do Programa Municipal de Incentivo à Cultura, por meio da Lei nº 8984/02, estabeleceu o Fundo Especial de Incentivo à Cultura, com o objetivo de viabilizar economicamente a produção cultural de Londrina. O apoio a projetos culturais teve início em 1994, com a implementação da Lei Municipal de Incentivos Fiscais à Cultura, que viabilizou a realização de projetos que vinham tendo dificuldade para captar recursos. A lei autorizava a renúncia fiscal, por parte do município, de 5% do valor proveniente das receitas de IPTU e ISS, para investimento em projetos culturais nas seguintes áreas: Artes, Indústrias Culturais, Instrumentos Culturais e Serviços Culturais. Em 1997, a alíquota de abatimento dos impostos passou de 20% para 40%, tornando o incentivo 100% dedutível e criando o conceito de Marketing Cultural, com alíquota de 5%. Mais uma alteração foi feita, em 2000, na alíquota de abatimento, de 40% para 65%, igualando-se aos índices da Lei de Incentivo ao Esporte, também existente na cidade.

O Fundo Especial de Incentivo à Cultura e o Programa Municipal de Incentivo à Cultura, criados em dezembro de 2002 com o objetivo de modernizar e adequar os procedi-

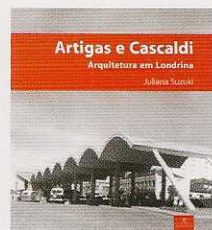
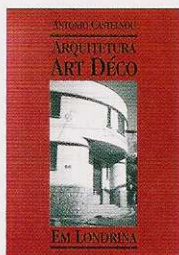
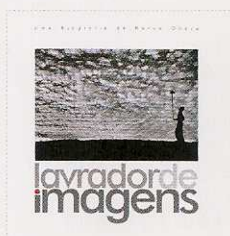
mentos legais, apresentaram modificações em relação à proposta anterior. Ficou estabelecido que o mecanismo de apoio a todos os projetos culturais apresentados e aprovados seria o Fundo e estes integrariam duas categorias: Projetos Culturais Independentes e Programas e Projetos Estratégicos. Os Projetos Culturais Independentes referem-se ao circuito cultural tradicional, ou seja, visam estimular a produção artística e cultural nos bairros e regiões da cidade e contam com 60% dos recursos previstos. Os Programas e

Projetos Estratégicos têm como objetivo ativar os circuitos culturais de toda a cidade, realizando as políticas públicas de cultura, utilizando 40% dos recursos previstos.

Londrina atualmente conta com três faculdades de Arquitetura, uma de História e uma de Geografia, fato que contribui para a produção de trabalhos de pesquisa na área do patrimônio cultural. Nesse sentido, a Secretaria de Cultura de Londrina, por meio de sua Diretoria de Patrimônio Histórico-Cultural, tem incentivado essa produção, prestado orientação à elaboração de projetos a serem inscritos no Programa de Incentivo e colaborado no acompanhamento dos

mesmos, além de fornecer diretrizes de atuação, abrir seu acervo para consultas e intermediar relações com as demais instituições de pesquisa da cidade.

Tal parceria rendeu, em 2002, 15 projetos na área de patrimônio cultural, com recursos na ordem de R\$ 237.104,47, representando 8,9% do total movimentado, distribuídos entre a produção de DVD, vídeos, da página na Internet www.museuvirtualdelondrina.arq.br e de CD-ROM mostrando as praças do centro da cidade, além da conservação e organização de acervos fotográficos e de documentação, de projetos de restauração de edificações, como





res de 2003



o da Capela do Divino Espírito Santo e da publicação de livros sobre a arquitetura de Londrina. Entre as edições destacam-se *Arquitetura de Madeira na Zona Rural de Londrina*, de Carlos Bozelli; *Arquitetura Art Déco em Londrina*, de Antonio Castelnou; *Haruo Ohara: Lavrador de Imagens*, de Rogério Ivano e Marcos Losnak; e *Artigas e Cascaldi: Arquitetura em Londrina*, de Juliana Harumi Suzuki.

A Secretaria Municipal da Cultura de Londrina situa-se à Praça 1º de Maio, 110, Centro, cep 86010-120, Londrina, Paraná.

Telefone: (43) 3371.6600 e página na rede de informações: www.londrina.pr.gov.br.

CATEGORIA DIVULGAÇÃO

Ações, projetos ou programas destinados a divulgar e difundir o patrimônio cultural.

Projeto Uma História a Proteger, da Aplauso Cultura em Revista, do Rio Grande do Sul. Ação apresentada pela 12ª Superintendência Regional do Iphan, que atua no Rio Grande do Sul.

A série de reportagens em 12 edições da Revista Aplauso traz um panorama geral do patrimônio edificado do Estado do Rio Grande do Sul, visando resgatar a riqueza e a história de importantes edificações e conscientizar a população para a necessidade de sua preservação. A empresa Votoran, há 85 anos ligada à construção e preservação, deu apoio financeiro à empreitada.

Impressa em alta qualidade gráfica, a Revista Aplauso tem periodicidade mensal e tiragem de 12 mil exemplares. Publicadas entre março de 2001 e maio de 2002, as matérias da série *Uma História a Proteger* foram depois transformadas em um encarte, distribuído gratuitamente em escolas, universidades, empresas e no meio artístico.

A primeira reportagem alertou sobre a conservação do patrimônio histórico e artístico gaúcho. O segundo número mostrou a cidade de Rio Grande, aonde os primeiros colonizadores portugueses chegaram, e dois de seus prédi-

os: a Alfândega e a Igreja Matriz de São Pedro, erguida em 1739. Depois, a cidade de Rio Pardo, na região central do Estado, e seus casarios de arquitetura portuguesa, igrejas com estilo barroco próprio, a Rua da Ladeira e o Forte de Jesus Maria José, construído como uma sentinela avançada no período da Guerra Guaranítica. A seguir, foi apresentada a experiência jesuítico-guarani da região missioneira. Erguidas ainda no século 17, quando a zona oeste do Estado pertencia à Coroa Espanhola, as reduções jesuíticas de São Miguel são as edificações mais antigas do Rio Grande do Sul. As ruínas de São Miguel integram a lista do Patrimônio Mundial da Unesco desde 1983. Na sequência, a cidade de Piratini, capital rio-grandense durante a Guerra dos Farrapos, e a Estância do Limoeiro, em Bagé, cidade palco das grandes guerras civis que fizeram a história do Estado.

Pelotas também foi apresentada, pois teve seus dias de fausto no período em que a economia regional prosperava, graças às riquezas da indústria do charque. Antônio Prado não poderia ficar de fora. O pequeno município da serra gaúcha possui 48 casas, tombadas pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, remanescentes dos primórdios da imigração italiana. Integraram também o projeto *Uma História a Proteger*, a cidade de Jaguarão, no extremo sul do país, com sua significativa mescla de estilos, e o centro histórico de Porto Alegre, com seus imponentes prédios, muitas vezes imperceptíveis para grande parte dos milhares de apressados pedestres que passam à sua frente todos os dias. Para fechar a série, foram mostrados o centro ferroviário de Santa Maria e os centenários prédios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A Aplauso Cultura em Revista fica à Avenida Ipiranga, 321, 3º andar, Menino Deus, cep 90160-092, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Telefone: (51) 3230.3515 e endereço eletrônico: apluso@apluso.com.br.



CATEGORIA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Ações, projetos ou programas integrados com setores comunitários no campo da educação, que tenham sido voltados para a valorização da memória e do patrimônio cultural.

Projeto de Adoção da Capela de São Francisco e Proteção às Minas dos Bandeirantes, do Conselho de Crianças para a preservação do homem, do ar, das águas, das matas, dos animais e defesa do patrimônio histórico e cultural, do Instituto Esther Valerio, de Pitangui, Minas Gerais. Ação apresentada pela 13ª Superintendência Regional do Iphan, que atua em Minas Gerais.

O Conselho de Crianças de Pitangui, fundado em novembro de 2000, envolve crianças de 7 a 14 anos e procura mobilizar outros jovens e discutir com as autoridades locais problemas relativos ao patrimônio cultural e natural de Pitangui. Mantém intercâmbio com crianças do Brasil e de outros países, trocando idéias sobre formas de preservar o meio ambiente, ter melhor qualidade de vida e proteger o patrimônio histórico e social.

O Conselho adotou a Capela de São Francisco, construída em 1850, atualmente em péssimo estado de conservação. A primeira atitude foi conversar com o vigário e informá-lo da necessidade de restauração, e não de reforma, do templo. O vigário então, a pedido do Conselho, abriu uma conta bancária para arrecadar doações com essa finalidade. As crianças ofereceram ajuda à Paróquia para a limpeza constante dos dois órgãos que se encontram no interior da igreja e solicitaram à Sociedade Amigas da Cultura, de Belo Horizonte, o projeto de restauração, estabelecendo importante parceria. Em programas de televisão, têm exposto o problema à procura de um caminho para o desenvolvimento do projeto de restauração da Capela e para a revitalização de uma área degradada, que o Conselho pretende transformar em



um parque ecológico-cultural, as Minas dos Bandeirantes.

No exercício da cidadania e com o objetivo de envolver as outras crianças da cidade para a preservação de seu patrimônio cultural e natural, o Conselho vem realizando diversas ações, com a participação maciça das escolas públicas. Em abril de 2002 organizou o I Fórum de Crianças do Oeste de Minas em Defesa do Meio Ambiente; em setembro, o I Seminário de Educação

para a Paz; ainda no mesmo ano, promoveu o I Fórum das Crianças das Vilas do Ouro das Gerais, juntamente com a Sociedade Amigas da Cultura da VII Vila do Ouro – Pitangui. A Câmara Municipal de Pitangui sediou todos os eventos.

Uma das atividades de destaque realizadas pelo Conselho foi o passeio ecológico à Mata da Pedreira. Foram levados balões de gás cheios de sementes que, ao se espalhar, provocaram um reflorestamento natural. Documento

encaminhado ao prefeito e ao presidente da Câmara Municipal pediu providências quanto ao estado de conservação da Mata, repleta de lixo e entulhos, sem lixeiras ou proteção para os cursos d'água. As crianças também promoveram a distribuição de flores e mudas de árvores à população, convidando todos a participar de seu projeto de transformar Pitangui num grande jardim; campanhas de limpeza em sua escola, o Instituto Esther Valerio; campanhas de proteção aos animais, inclusive com a realização de bençãos, no dia de São Francisco de Assis; e participam da elaboração do livro *Pitangui: minha terra, minha gente, meu lugar*, reunindo lendas e casos da cidade.

O Conselho de Crianças de Pitangui funciona no Instituto Esther Valerio, à Rua Gustavo Xavier Capanema, 90, Centro, cep 35650-000, Pitangui, Minas Gerais. Telefone: (37) 3217.2407 e página: www.institutoesthervalerio.com.br/cp.



CATEGORIA INVENTÁRIO DE ACERVOS E PESQUISA

Ações, projetos ou programas destinados ao inventário, à pesquisa e à referência dos acervos e processos culturais.

O Pensamento Magüta nos Meios Digitais, do Museu Paraense Emílio Goeldi, projeto idealizado e coordenado pela pesquisadora Priscila Faulhaber Barbosa. Ação apresentada pela 2ª Superintendência Regional do Iphan, que atua no Pará e no Amapá.

O projeto *Artefatos rituais e transformações ambientais na fronteira amazônica*, financiado pelo CNPq em 2001, teve como principal produto um sistema multimídia, elaborado em conjunto com representantes do povo Ticuna da fronteira entre o Brasil, o Peru e a Colômbia. A pesquisa antropológica durou cinco anos, de 1997 a 2002, e foi realizada nas comunidades Ticuna Enepi, Barro Vermelho, Otaware e Ribeiro, no Estado do Amazonas, em Arara e Nazaré, na Colômbia e no acervo do Museu Goeldi, com peças utilizadas no ritual de puberdade do povo Ticuna, do alto Solimões, coletadas pelo etnólogo alemão naturalizado brasileiro Curt Nimuendaju, entre os anos de 1941 e 1942, preservadas na Reserva Técnica de Etnologia do Museu.

O CD-ROM *Magüta Aru Inü. Jogo de Memória: Pensamento Magüta* apresenta textos, imagens, vídeo, animações, banco de dados, palavras e cantos, compondo um jogo mental por meio do qual se procura entrar em sintonia com a simbologia que relaciona a proveniência dos Ticuna com o pensamento Magüta, referente ao povo pescado pelos heróis culturais Yo'i e Ipi no Eware, local mítico onde vivem os imortais. Tal simbologia apresenta-se sob a forma de mitos, rituais e narrativas que explicam a origem da etnia. O ritual de puberdade é realizado para garantir a continuidade da existência cultural e material do pensamento Magüta nas práticas e representações dos Ticuna. Trata-se de uma cerimônia na qual os familiares e anciãos transmitem às adolescentes ensinamentos, que passam de geração a geração. Jogo, símbolo e festa encontram-se intrinsecamente articulados nessa apresentação dos conteúdos simbólicos do pensamento Magüta.

Curt Unckel (1882-1945) nasceu em Iena, na





Alemanha, e chegou ao Brasil em 1903. Realizou pesquisas na Amazônia desde 1905 e trabalhos etnográficos para o Museu Goeldi e museus alemães. Suas atividades não se restringiram à formação de coleções etnográficas, comprometendo-se também com o destino dos índios e seu conhecimento etnológico. Pesquisou ainda no sul do Brasil, entre os Guaraní, quando adotou o nome Nimuendaju, e entre os Kaingang, Kaiuwa, Arara, Apinajé, Timbira, Urubu, Parintintim, entre outros, além de diversos povos indígenas dos rios Madeira, Negro e Tapajós. Curt Nimuendaju iniciou suas pesquisas entre os Ticuna em 1929 e escreveu monografia, publicada em 1952, expondo as correspondências entre a língua e a mitologia desse povo com a iconografia de artefatos rituais, bem como a simbologia do ritual de puberdade, ainda encenado nos dias de hoje. Publicou diversos trabalhos em alemão e português e, a partir de 1930, iniciou sua colaboração com o antropólogo Robert Lowie, que se



tornou seu editor nos Estados Unidos.

A avaliação do acervo Nimuendaju, com seus artefatos produzidos há mais de 60 anos, é percebida pelos Ticuna como uma maneira de repensar o repertório de conhecimentos mítico-rituais utilizados nas encenações atuais. Revitalizam-se, assim, conteúdos que para muitos já estavam esquecidos e que no contexto atual assumem novos significados. A organização do roteiro multimídia articulou a Antropologia à História, Zoologia, Botânica e Astro-nomia, incorporando o banco de dados sobre as peças relacionadas ao ritual de puberdade ao conjunto de saberes Ticuna, em uma transposição desses conhecimentos para a mídia eletrônica, contribuindo para a preservação e compreensão da cultura dos povos da Amazônia.

O Museu Paraense Emílio Goeldi fica à Avenida Magalhães Barata, 376, São Brás, cep 66040-170, Belém, PA. Telefone (91) 249.0477 e página: www.museu-goeldi.br.

CATEGORIA PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

Ações, projetos ou programas destinados a dar suporte à preservação material ou proteção legal-administrativa de acervos culturais.

Projeto de Restauração do Museu Théo Brandão, de Adriana Guimarães Duarte e Josemary Omena Passos Ferrare, de Alagoas. Ação apresentada pela 8ª Superintendência Regional do Iphan, que atua em Sergipe e Alagoas.

Criado em agosto de 1975, o Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore, da Universidade Federal de Alagoas, foi instalado provisoriamente em uma casa do Campus Tamandaré, em Maceió. O acervo foi doado à Universidade pelo importante folclorista alagoano Theotônio Vilela Brandão (1907-1981), médico e professor, que dedicou sua vida à pesquisa das tradições populares brasileiras e coleta das mais representativas peças de arte espontânea. Reúne objetos da cultura popular do Brasil e de vários outros países, destacando-se México, Espanha e Portugal, além de um rico material documental, com pesquisas, fotografias, filmes, fitas cassetes, folhetos de cordel e toda a biblioteca de Théo Brandão.

Em 1977, a Universidade transferiu a coleção do Museu para um prédio de arquitetura eclética situado na Avenida da Paz, adquirido anteriormente para abrigar a residência universitária feminina. O imóvel, construído no final do século 19 para a família Machado e localizado em uma das principais artérias da cidade, foi também usado como hotel e restaurante. O Museu ali desempenhou suas funções como centro cultural, integrado à vida da comunidade, até seu fechamento em 1988, com a transferência do acervo para



o Espaço Cultural da Universidade, evitando assim a interrupção de suas atividades. O prédio entrou em decadência e passou por um período de abandono e

degradação. Sua restauração, em 2001, é resultado do esforço conjunto entre a Universidade Federal de Alagoas, a Caixa Econômica Federal e a sociedade civil, com o apoio da Petrobras.

As autoras do projeto de restauração do Museu, arquitetas Adriana Duarte e Josemary Ferrare, tomaram como base o trabalho elaborado em 1986 pelo arquiteto baiano Eduardo Paim Lucas. A compatibilização entre os projetos complementares e o de restauração foi levada em conta, de forma a garantir que os conceitos estabelecidos para a intervenção fossem coerentes com as técnicas e preceitos contemporâneos. Com o intuito de assegurar a qualidade da obra, a vida útil, a manutenção e a conservação do edifício, e ainda adaptá-lo à sua função, foram refeitas as instalações elétricas e hidrosanitárias e instalados também telefones, som, alarme, circuito fechado de TV e um elevador. O uso de materiais modernos e técnicas avançadas, como tintas à base de silicato de potássio, resinas permeáveis, aço inox, a execução do piso ventilado e o tratamento da madeira, devolveram ao belo Solar dos Machados seu esplendor, resgatando sua importância no cenário da arquitetura alagoana.

Todas as etapas da restauração do palacete estão documentadas – em textos, slides, fotografias e vídeo – formando um dossiê completo contendo o histórico do edifício, análises e testes executados no decorrer das intervenções, plantas, detalhes construtivos, produtos



Prêmio Rodrigo

utilizados, especificações técnicas, entre outros aspectos do trabalho, realizado com grande apuro e rigor metodológico. As obras de restauração foram realizadas pela empresa Sistema Engenharia Ltda. A reativação do Museu Théo Brandão em sua sede própria o reintegrou ao campus arquitetônico da Avenida da Paz, no hoje revitalizado bairro de Jaraguá, no centro da cidade, ponto obrigatório de visitação turística.

O Museu Théo Brandão fica à Avenida da Paz, 1490, Centro, cep 57020-440, Alagoas, Maceió. Telefone: (82) 221.2651 e página: www.museuthoebrandao.ufal.br. Contato com as arquitetas pode ser feito por meio da empresa Arqsystem Design Ltda., Rua Gonçalves Dias, 240, Farol, cep 57051-330, Alagoas, Maceió. Telefone: (82) 326.1023 e endereço eletrônico: arqsystem@al.neoline.com.br.

CATEGORIA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

Ações, projetos ou programas de gestão e desenvolvimento cultural em áreas consideradas patrimônio natural ou em sítios arqueológicos.

Parque Arqueológico da Serra de Santo Antônio, do Núcleo de Pesquisas Arqueológicas do Alto Rio Grande, em Andrelândia, Minas Gerais. Ação apresentada pela 13ª Superintendência Regional do Iphan, que atua em Minas Gerais.

No início dos anos 80, um grupo de amigos, à época com 20 anos, se uniu para evitar a destruição das pinturas rupestres da Serra de Santo Antônio – cerca de 650 figuras – e para que fossem pesquisadas, documentadas e preservadas. Entre 1984 e 1986, o grupo conseguiu a visita de especialistas da Universidade Federal de Minas Gerais, da PUC/MG e do Iphan. Tal ação resultou em um significativo conjunto de microfichas, preparado pelo Instituto de Etnologia do Museu do Homem, de Paris, na França, e no registro da Toca do Índio no Cadastro de Sítios Arqueológicos do Iphan. À época, foram também publicados artigos científicos sobre os resultados das pesquisas, com a tipologia das pinturas, datação dos achados orgânicos, descrição de vestígios alimentares, fragmentos cerâmicos e de instrumentos em pedra e osso, evidenciando a importância do sítio e a necessidade de protegê-lo.

O próximo passo se deu em 1986, com a fundação do Núcleo de Pesquisas Arqueológicas do Alto Rio Grande, em Andrelândia, uma das primeiras organizações não governamentais do Brasil voltadas para a arqueologia. Atua por meio de um Conselho Administrativo e em conjunto com universidades e outros institutos de pesquisa, fato que tem como consequência o aumento da capacitação técnica de seus integrantes. O Núcleo é reconhecido como instituição de utilidade pública municipal e estadual, exercendo unicamente atividades sem fins lucrativos, voltadas à pesquisa e preservação do patrimônio histórico e pré-histórico do país.

Na década de 90, com a intensificação da visita desordenada às pinturas rupestres e o desconhecimento da comunidade sobre sua importância, o Núcleo decidiu criar

um parque com infra-estrutura adequada, como meio de controlar a visitação ao local. No início, a atuação do grupo era vista com indiferença ou desconfiança, mas algum tempo depois esse quadro se transformou radicalmente, e hoje uma característica marcante da atuação do NPA é a integração total com a população, tanto rural quanto urbana. Em 1994, o lançamento de uma campanha de arrecadação de recursos entre os habitantes e o comércio de Andrelândia possibilitou a compra de 12 hectares em torno do sítio arqueológico da Toca do Índio. O valor arrecadado foi complementado por recursos próprios dos integrantes do Núcleo e do Programa Nacional de Apoio à Cultura. Começou, então, o trabalho de implantação da infra-estrutura mínima para o funcionamento da unidade de conservação, declarada Reserva Particular do Patrimônio Natural pelo Ibama em outubro de 2001.

Estradas, cercas, trilhas, reflorestamento, sinalização educativa, abastecimento d'água, instalações para recepção de visitantes, produção de mudas da flora nativa, formação de guias turísticos, divulgação do patrimônio arqueológico regional, por meio de palestras, do periódico *NPA Informa* e da rede mundial de informações, além de inúmeras outras atividades, foram realizadas, lentamente, porém com determinação. Atualmente, o Parque Arqueológico da Serra de Santo Antônio é conhecido e valorizado, além de ser um atrativo turístico, com reflexos positivos na economia local e o reconhecimento da comunidade científica, nacional e internacional. E o mais importante: cessaram as degradações ao magnífico painel rupestre, o que possibilitará às futuras gerações melhor conhecê-lo e estudá-lo, configurando um exemplo contundente de como a comunidade organizada pode conhecer e preservar o seu patrimônio cultural.

O Núcleo de Pesquisas Arqueológicas do Alto Rio Grande situa-se à Rua Cônego Miguel, 27, Centro, cep 37300-000, Andrelândia, MG. Telefone: (35) 3325.1006 e página: www.andrelandia.cjb.net.



A palavra dos premiados

JORGE POLYDORO, DIRETOR-GERAL DA REVISTA APLAUSO

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é um atestado da qualidade do projeto executado pela revista Aplauso. É também um reconhecimento da sensibilidade da Votoran em apoiar um trabalho que contribui para difundir a cultura gaúcha e brasileira. Mais que tudo isso, este é um grande incentivo para iniciativas que buscam conscientizar a população da necessidade de preservar nossas riquezas. Este tipo de prêmio demonstra o quanto vale a pena investir no nosso patrimônio histórico e artístico”.



MARIA JOSÉ VALERIO CALDERARO TEIXEIRA, DIRETORA DO INSTITUTO ESTHER VALERIO

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade – Categoria Educação Patrimonial – concedido pelo Iphan ao Conselho de Crianças de Pitangui, reveste-se da maior importância para os alunos e sua escola, uma vez que possibilitará estender a outras crianças do Brasil a

consciência de preservarem o seu patrimônio artístico e cultural.

Além disso, cresce a esperança de conseguirem com alguma empresa do país a parceria necessária para



desenvolver o seu projeto, restaurando a Capela de São Francisco e construindo um parque ecológico-cultural em área biodegradada, onde ainda se encontram intactas as minas do século 18

pertencentes aos bandeirantes e aos primeiros faiscadores da Sétima Vila do Ouro das Minas Gerais – Pitangui”.



NEDSON MICHELETTI, PREFEITO MUNICIPAL DE LONDRINA

“Londrina se orgulha e vê aumentada a sua responsabilidade para com o seu patrimônio cultural por meio do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade; fato que nos estimula a trabalhar cada vez mais pela preservação de sua memória”.

BERNARDO PELLEGRINI, SECRETÁRIO DE CULTURA DE LONDRINA

“O reconhecimento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional para uma cidade como Londrina, que ainda não tem setenta anos, demonstra o acerto da atual administração municipal na implementação de uma política pública de cultura, financiada por um Programa de Incentivo eficaz e democrático”.



PETER MANN DE TOLEDO, DIRETOR DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

“O prêmio concedido pelo Iphan ao CD-ROM Magüta Aru Inü. Jogo de Memória – Pensamento Magüta coloca em evidência a significação do acervo etnológico do Museu Paraense Emílio Goeldi. Esta significação se manifesta uma vez que é demonstrado o interesse público dos artefatos de uma coleção, do ponto de vista da pesquisa e da divulgação científica. Este interesse manifesta-se sobretudo porque representantes do povo Ticuna participaram do exame dos artefatos em termos da compreensão de seus significados estéticos, rituais, simbólicos e políticos. Dentro deste ponto de vista é importante que os recursos financeiros da presente premiação sejam revertidos para o uso daqueles que participaram do processo. Decidimos,

seguindo recomendação da coordenadora do projeto, que os recursos da premiação serão destinados a comprar equipamentos e suprimentos de informática e serem enviados para a comunidade Enepiü, na qual foi realizada a maior parte da pesquisa para a realização do CD-ROM, que poderá deste modo ser utilizada pelos próprios Ticuna”.



Curt Nimuendaju

PRISCILA FAULHABER, PESQUISADORA DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

“O CD-ROM Magüta Aru Inü. Jogo de Memória – Pensamento Magüta apresenta um banco de dados, um vídeo, fotos, animações, bem como um inventário lexical, reunindo informações sobre indumentárias e instrumentos rituais do povo Ticuna. Tais artefatos, hoje preservados na Reserva Técnica de Etnologia do Museu Goeldi, foram coletados em 1941 e 1942 entre os Ticuna do alto Solimões, no estado do Amazonas, por Curt Nimuendaju. Este etnólogo, nascido em Iena, Turíngia, na Alemanha, e naturalizado brasileiro, chegou ao Brasil em 1903 e morreu há 58 anos, na localidade Ticuna de Santa Rita do Weil, dia 10 de dezembro de 1945. Sua monografia sobre esse povo, publicada em 1952, ainda hoje é relevante para a contextualização dos artefatos rituais dentro de uma perspectiva etnográfica. O prêmio concedido pelo Iphan consiste em uma oportunidade de prestar homenagem a Nimuendaju, no ano do centenário de sua chegada ao Brasil, na data de sua morte”.



ADRIANA GUIMARÃES DUARTE E JOSEMARY OMENA PASSOS FERRARE, ARQUITETAS RESPONSÁVEIS PELO PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO MUSEU THÉO BRANDÃO

“A restauração do prédio-sede do Museu Théo Brandão, associada à uma adequada instalação do seu acervo de arte popular e folclórica, possibilitou a continuidade de diálogo com os modos de *viver e saber* do homem alagoano, interrompido por 13 longos anos de depreciação física do imóvel. Propiciou, portanto, o (re)encontro com a tradição e a identidade cultural e urbana.

Para nós, autoras, este Prêmio muito nos honra por representar o coroamento de um trabalho, elaborado desde o início com muito empenho e responsabilidade profissional.

Gostaríamos ainda de dedicá-lo ao arquiteto Eduardo Paim (in memoriam), o protagonista inicial deste sucesso alcançado”.



ANA CRISTINA CATÃO ALVES MIRANDA, NÚCLEO DE PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS DO ALTO RIO GRANDE

“Para o Núcleo de Pesquisas Arqueológicas a importância do recebimento do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade está no reconhecimento, por parte do órgão nacional responsável pela preservação do patrimônio

cultural brasileiro, do trabalho paciente que vem se desenvolvendo há quase duas décadas.

Com o recebimento da importante premiação, o NPA espera conseguir o apoio de empresas e de órgãos governamentais para que possa dar continuidade ao trabalho de preservação do patrimônio arqueológico da região de Andrelândia, e em especial para viabilizar a infraestrutura completa para o Parque Arqueológico da Serra de Santo Antônio.

O trabalho do NPA vem sendo bem sucedido graças ao empenho pessoal dos membros da instituição e do forte apoio recebido da população do município de Andrelândia. Trata-se de uma vitória da comunidade, que soube se organizar para preservar, por suas próprias forças e meios, o mais importante patrimônio cultural da região: as pinturas rupestres da Serra de Santo Antônio, que estavam relegadas ao mais completo abandono e fadadas ao rápido desaparecimento.

No fundo, a premiação simboliza a vitória do sonho e da determinação sobre a descrença e a inexistência de recursos. Quando o Parque Arqueológico da Serra de Santo Antônio estiver concluído, poderemos então passar para o nosso próximo sonho: ajudar e estimular outras comunidades a criar muitos outros projetos similares, em todo o Brasil”.



A Comissão Nacional de Avaliação

ANDRÉA LUIZA PAES DIREITO, COORDENADORA DE PROJETOS E ASSESSORA ESPECIAL DA FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES/MINISTÉRIO DA CULTURA

“Participar da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade foi uma grande satisfação. A diversidade de ações, o número e a qualidade das propostas apresentadas por pessoas e instituições públicas e privadas, ratificou a crescente mobilização dos vários setores da sociedade, voltados para a identificação, preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro, material e imaterial, tornando-se difícil a escolha dos trabalhos.

Gostaria de parabenizar o Iphan pela importante iniciativa e empenho da equipe em manter o evento, ao longo desses anos”.



AROLD BRAGA, ASSESSOR NACIONAL DA COMISSÃO EPISCOPAL PARA A CULTURA, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

“Participando da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade tive oportunidade de contemplar, de perto, esta repartição pública – o Iphan – que tem origens e características bem particulares e que cumpre de forma tão grandiosa a função que lhe foi confiada pela sociedade de ser a guardiã da alma nacional. Concebida e instituída a partir da percepção e do empenho de figuras como o próprio Rodrigo Melo Franco de Andrade, Mário de Andrade, Lucio Costa e Carlos Drummond de Andrade, ela conseguiu ao longo de sua história formar uma categoria de funcionários capaz de encarnar este seu caráter missionário quando, mesmo enfrentando a incompreensão de seu papel pelo próprio Governo, como ocorreu na última década, resistiu e

cumpriu sua vocação de guardar nossa cultura.

Contemplei, por outro lado, a variedade da riqueza de nosso patrimônio cultural e de tantos abnegados que, com muitos ou com poucos recursos materiais, estão presentes em todo o território nacional, com garra e com uma criatividade sem medidas, inventando meios para desenvolver uma prática e uma educação voltadas para a preservação de nossos bens culturais.

Por fim, participando da Comissão por indicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, sinto um grande conforto ao verificar a parceria que se acentua entre a Igreja e o Iphan, tão próximos nesse serviço que prestam à sociedade brasileira”.



JOSÉ CARLOS CORDOVA COUTINHO, PROFESSOR DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“Rodrigo Melo Franco de Andrade foi o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O Patrimônio é Rodrigo. Suas idéias e ideais permanecem tão fortes e atuais que fazem com que continuem vivendo um no outro, em completa identificação. Mais que isso: completa simbiose.

Apesar das sinuosidades de sua trajetória histórica e dos obstáculos, que chegaram a ameaçar sua existência em anos recentes, o Iphan tem conseguido preservar sua própria integridade, ele mesmo um patrimônio da cultura brasileira. Ao longo do tempo, têm mudado suas designações, têm mudado seus conceitos, critérios e métodos, mas têm permanecido intactos os fundamentos rodrigueanos que inspiraram sua criação.

Ainda mais, o nome de Rodrigo Melo Franco de Andrade continua tão presente e significante, entre nós, que se tornou um símbolo de tudo que se faz, ou venha a fazer, em defesa da herança cultural deste país. Isso está bem vivo no espírito e nos objetivos do prêmio que o homenageia com seu nome e que, ao contemplar algumas ações



importantes em prol dessa herança, na verdade faz é reconhecer todos os esforços que, felizmente, com muito amor e dedicação, ainda se realizam, em todo o Brasil, pela preservação da memória nacional. O que, sem dúvida, honra – e há de continuar honrando – a própria memória de Rodrigo Melo Franco de Andrade”.



LÊDA ALVES, ASSESSORA DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, NATURAL E ARQUEOLÓGICO BRASILEIRO E DIRETORA DO TEATRO DE SANTA ISABEL, DO RECIFE.

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é o testemunho e o registro da fidelidade e coerência do Iphan – estimulando, destacando, difundindo tão variado e rico patrimônio cultural material e imaterial brasileiro; do heroísmo e da competência de toda a sua equipe que, enfrentando grandes dificuldades, atinge a alegria e o ganho de mais uma realização.

Quando uma ação governamental corresponde às aspirações de um povo, cuja imbatível criatividade se robustece a cada dia, diante dos obstáculos a enfrentar, essa ação se soma à criatividade do povo brasileiro, tornando-se, portanto, firme e forte”.



JOSÉ EUSTÁQUIO DE FREITAS, DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

“Haverá um tempo, quem sabe, em que será incoerência premiar o esforço de alguém, de uma instituição ou até um governo em defesa dos patrimônios culturais. Haverá um tempo, quem sabe, em que atitudes destinadas a valorizar a cultura e os bens materiais e imateriais que ela produz serão tão comuns como o hábito de ler, de estudar, de trabalhar, de cultivar, de querer progredir. Haverá um tempo em que educação e cultura estarão juntas na lista dos gêneros de primeira necessidade, vitais à sobrevivência dos valores, da identidade nacional, da cidadania.

E quando tudo isso acontecer o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade será um retrato na parede. Por enquanto – e por muito tempo ainda haveremos de saudá-lo – até que a utopia se concretize, essa premiação prosseguirá como esforço vital de reconhecimento dos esforços daqueles que, em todos os cantos do país, lutam para construir e consolidar ações de pesquisa, de mobilização, de apoio, de proteção e de valorização do patrimônio cultural brasileiro.

O Iphan é o artífice dessa obra e cumpre, aqui e agora,

a missão de promover e estimular o respeito da sociedade brasileira a pessoas e instituições amigas do patrimônio artístico, cultural e histórico. E o faz pelo caminho mais objetivo e eficaz, como demonstra a edição 2003 do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade: estão aqui representadas, de modo muito especial e acentuado, as ações de inspiração local, que brotaram das comunidades visando a preservar aquilo que lhes é caro e que, em cada localidade, representa o que é a nossa terra, a nossa gente, a nossa cultura”.



LUIZ FERNANDO DE ALMEIDA, COORDENADOR NACIONAL ADJUNTO DO PROGRAMA MONUMENTA/MINISTÉRIO DA CULTURA

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade se converteu em um instrumento absolutamente relevante para o reconhecimento das ações relativas à preservação do patrimônio cultural brasileiro. O mérito deste reconhecimento realça por um lado o caráter exemplar das intervenções, por outro a riqueza e a diversidade da cultura nacional”.



LILIAN BARRETTO, ASSESSORA DA PRESIDÊNCIA DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL/MINISTÉRIO DA CULTURA

“O Prêmio Rodrigo de Melo Franco de Andrade vem realizando um ininterrupto e notável trabalho de seleção e reconhecimento das ações de preservação, conservação e consolidação do patrimônio nacional, fomentando, cada vez mais, a participação, o envolvimento e a atuação da sociedade brasileira na defesa da memória histórica do País”.



MANUEL DOMINGOS NETO, VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é uma dessas iniciativas importantes no esforço e constituição da nacionalidade. Ao atentar para ações meritórias na preservação do patrimônio histórico, o Iphan ajuda os



brasileiros a se reconhecer como integrantes de uma comunidade com um passado e com um presente. É necessário difundir mais este Prêmio, para que possa integrar esforços que são desenvolvidos nos mais afastados recantos do país”.



JUREMA DE SOUSA MACHADO, COORDENADORA DE CULTURA DO ESCRITÓRIO DA UNESCO NO BRASIL

“Ações duradouras na área da cultura não são um fato rotineiro no Brasil. O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, criado por uma instituição que tem por dever e princípio zelar por uma linha de continuidade que nos una e nos identifique, vem resistindo bravamente à onda de efemeridade que nos domina.

Talvez porque hoje, na sua 17ª edição, já não pertença mais ao Iphan. Tornou-se um ícone do tema do Patrimônio, apropriado por todos aqueles que vêm ajudando a formar – cidadãos, comunidades, associações, prefeituras, restauradores e pesquisadores – comprometidos com a preservação dos nossos bens culturais”.



MARA FLORA LOTTICI KRAHL, GERENTE DE PROJETOS DE SEGMENTAÇÃO DO MINISTÉRIO DO TURISMO

“Participar da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é misto de aprendizado, admiração e respeito ao talento, criatividade e responsabilidade de pessoas e instituições pelo exemplo de cidadania e compromisso com o país.

Reconhecer os esforços em defesa do nosso patrimônio é uma maneira de agradecer àqueles que legam à sociedade brasileira o resgate e valorização da sua identidade e, assim, a oportunidade de assumi-la”.



MÉRCIA BARRADAS, ASSESSORA DA PRESIDÊNCIA DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

“Foi uma grande honra ter sido designada para representar o Ibama na Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, edição 2003.

Recebi a incumbência de elaborar pareceres para trabalhos nas categorias Preservação do Patrimônio Natural e Arqueológico e Educação Patrimonial. Além disso, tive a oportunidade de participar, juntamente com os demais integrantes da Comissão, das discussões referentes às seis categorias do Prêmio. Fiquei fascinada com o bom nível e a diversidade das propostas apresentadas pelos candidatos, em todas as categorias. Não resta dúvida de que o Iphan, com este Prêmio, realiza um trabalho louvável, pois incentiva ações de preservação do patrimônio cultural brasileiro”.



MILTON BOTLER, GERENTE DE PROJETOS DA SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMAS URBANOS DO MINISTÉRIO DAS CIDADES

“O Prêmio Rodrigo de Melo Franco de Andrade é um dos raros momentos em que, no Brasil, temos a oportunidade de entrar em contato com o que há de mais diversificado e de mais alto nível em nossa produção cultural. Tal privilégio, no entanto, carrega o ônus da escolha. Significativa, do ponto de vista da premiação, puramente. Mas, não tão importante quanto à consciência de que o evento é revelador dos esforços pela preservação da memória e, sobretudo, da criatividade utilizada como ferramenta para suprir a escassez de recursos”.



UBIRATAN CASTRO DE ARAÚJO, PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES/MINISTÉRIO DA CULTURA

“Foi uma experiência muito gratificante participar da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, porque tive contato com trabalhos de muito êxito na área do patrimônio cultural. Além da qualidade individual, as ações concorrentes eram representativas de todo o país. Destaco, ainda, a oportunidade de poder trocar idéias com especialistas de excelência sobre o patrimônio cultural brasileiro e as políticas para sua proteção, em uma conversa de muito bom gosto e alto nível. O Iphan está de parabéns pela realização do Prêmio, digno de seu criador, Rodrigo Melo Franco de Andrade”.



Villa-Lobinhos

14

Programa do Prêmio

O Villa-Lobinhos é um projeto

que promove educação musical para jovens instrumentistas de famílias de baixa renda entre 12 e 20 anos de idade. São adolescentes de comunidades carentes, que vivem em condições precárias de moradia, higiene e saúde. Tudo começou em janeiro de 2000, quando foi realizado no Museu Villa-Lobos, no Rio de Janeiro, o Primeiro Encontro de Jovens Instrumentistas, com cerca de 100 crianças e adolescentes, de 8 a 18 anos de idade. Durante duas semanas os alunos foram observados por uma equipe de oito professores, dirigida pelo violonista Turibio Santos, que escolheu os que demonstraram ter mais talento e vontade de se aprimorar no seu instrumento.

Os alunos do Villa-Lobinhos recebem vale-transporte e ajuda de custo para gastos pessoais. Na sede, que funciona na Gávea, recebem aulas de percepção musical, instrumentos, orientação escolar, prática de conjunto e informática, entre outras atividades. A direção geral é de Turibio Santos, a coordenação, do flautista Rodrigo Belchior, a supervisão é feita por Greice Pimentel e a administração está a cargo da organização não-governamental Viva Rio. Conta com o apoio do Instituto Moreira Salles e do Museu Villa-Lobos,



além do patrocínio pessoal de amigos do projeto, carinhosamente chamados de padrinhos e madrinhas, entre os quais os músicos Charles Garvin e Tony Belloto e as atrizes Malu Mader e Débora Bloch.

O Villa-Lobinhos é inteiramente financiado pelo mecenato privado, graças ao interesse de pessoas na

promoção da cultura e da educação, algo ainda pouco conhecido e praticado no Brasil. Não há contribuição de empresas, somente patrocinadores individuais ou associados em pequenos grupos, dispostos a *adotar* as crianças, permitindo-lhes a conclusão do curso em três anos. A ideia original do projeto é manter três turmas simultâneas de bolsistas em convívio e troca de experiências diárias

na sede da Gávea, promovendo o espírito de uma universidade de música dentro de um curso intensivo e profissionalizante. Os alunos vêm se apresentando ao público a convite de eventos beneficentes em salas de concertos no Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, têm participado de apresentações nos Mini-Concertos Didáticos, realizados no Museu Villa-Lobos.

O telefone do projeto é (21) 2540.5890, a página na rede de informações www.villalobinhos.org.br e o endereço eletrônico villalobinhos@vivario.org.br.



INTEGRANTES DA ORQUESTRA DO PROJETO VILLA-LOBINHOS

Ademar dos Anjos – sax (16 anos)
 Antônio Jocielton – flauta (16 anos)
 Arnaldo Tavares Junior – cavaquinho (16 anos)
 Bruno Monteiro – percussão (15 anos)
 Carla Mariana – flauta transversa (18 anos)
 Daniel Pereira – trombone (17 anos)
 Diego Soares – percussão (16 anos)
 Fabiano Henrique da Silva – clarinete (16 anos)
 Fábio Henrique – clarinete (18 anos)
 Geziel Pereira – sax tenor (17 anos)
 Igor Siqueira – flauta (19 anos)
 Jeferson da Silva – percussão (17 anos)
 José Carlos Justino – violoncelo (18 anos)
 Leandro dos Anjos – clarinete (17 anos)
 Leandro Justino – violino (20 anos)
 Leandro Serizac – cavaquinho (19 anos)
 Márcio Moreno – violão (16 anos)
 Marcos da Silva – trompete (16 anos)
 Pedro Nascimento – violão e bandolim (16 anos)
 Rafael dos Anjos – trompete (16 anos)
 Rafael Lima – flauta transversa (18 anos)
 Rafael Martins – violão e contrabaixo (16 anos)
 Rafael Nogueira – cavaquinho, violão e contrabaixo (20 anos)
 Raiana Pereira – flauta doce (14 anos)
 Ramon Calixto – violão (15 anos)
 Raquel Gomes – flauta doce (17 anos)
 Tiago Cosmo – violino (18 anos)
 Wagner Caldas – violino (18 anos)
 Walter Caldas – violino (18 anos)

Monitores do Projeto
 Greice Pimentel
 Rodrigo Caetano Belchior

Professor do Projeto
 Luís Cláudio da Silva

O MAESTRO

Sérgio Barboza de Souza, 37 anos, é compositor, regente, tecladista e professor de música. Estudou inicialmente na Escola de Música Villa-Lobos e, em 1989, na então União Soviética, aonde se aperfeiçoou como compositor e arranjador. Participou da XII Bienal de Música



Brasileira e preparou os arranjos das obras de Castro Alves para o Dia da Cultura, e de obras de Ary Barroso e Villa-Lobos. Gravou para o CD *Grandes Compositores*, de Turibio Santos e da Orquestra de Violão. Sérgio Barboza compôs *Retratos Brasileiros*, concerto para violão e orquestra, indicado pela prefeitura da cidade do Rio de Janeiro para participar do festival Premio Villa de Madrid, em 1998, organizado pela União das Cidades Capitais Iberoamericanas.

Em 1999, finalizou o poema sinfônico *Manguinhos*, dedicado ao Centenário da Fundação Oswaldo Cruz. Desenvolveu o projeto do CD *Violão – 500 anos de Brasil*, juntamente com Turibio Santos. Além disso, trabalhou no projeto como diretor executivo e artístico, produtor e contribuiu com arranjos em algumas músicas e composições próprias. Em 2001, trabalhou como Coordenador de Música da Escola do Teatro Bolshoi, em Joinville, Santa Catarina. Em 2002, realizou sua primeira audição mundial do poema-concerto *O mundo é grande*, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com interpretação de Turibio Santos, obra dedicada ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Atualmente, trabalha como professor do Projeto Villa-Lobinhos e em sua nova composição sinfônica, *Arquiteto*.



TURIBIO SANTOS

Turibio Santos nasceu em São Luís do Maranhão, em uma família de apreciadores da música e das serestas. É considerado pela crítica e pelos especialistas como um dos maiores violonistas clássicos da atualidade. Sua carreira já o fez percorrer o mundo várias vezes, com críticas brilhantes nos principais centros musicais. Gravou mais de 50 LPs no Brasil e no exterior, e editou coleções de partituras pela Max-Eschig, de Paris e Ricordi, de São Paulo. Turibio já dividiu o palco com grandes celebridades, como Yehudi Menuhin, Rostropovitch, Victoria de Los Angeles, Jean Pierre Rampal, e foi acompanhado pela Royal Philharmonic Orchestra, English Chamber Orchestra, Orchestre National de France, Orchestre J. F. Paillard, Orchestre National de L'Opéra de Monte-Carlo, Concerts Pasdeloup, Concerts Colonne, Orquestra Sinfônica Brasileira e outras.

Tem intensa atividade junto aos músicos brasileiros, tendo redescoberto e regravado os compositores João Pernambuco, Garoto e Dilermando Reis. Em 1983 criou a Orquestra de Violões do Rio de Janeiro, com 25 de seus alunos da Uni-Rio e da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Alguns anos depois, criou a Orquestra Brasileira de Violões. Seus discos *12 Estudos para Violão, de Heitor Villa-Lobos* e *Choro do Brasil* marcaram época

no lançamento da música brasileira no mercado europeu. Turibio é membro-fundador do Conseil D'Entraide Musicale, da Unesco. Em 1985 foi nomeado Diretor do Museu Villa-Lobos e Chevalier de la Legion D'Honneur pelo governo francês e, em 1989, Oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul. É titular da cadeira 38 da Academia Brasileira de Música. Em 1999 regravou a obra completa de Heitor Villa-Lobos para violão, para uma série de cinco CDs em comemoração aos 500 anos do Descobrimento do Brasil. Publicou os livros *Villa-Lobos e o Violão*, editado pelo Museu Villa-Lobos, e *Mentiras...ou não?*, pela Zahar.

Turibio assumiu a direção do Museu Villa-Lobos preocupado não apenas com a guarda da obra do maestro, mas também com o desempenho social da instituição. Isso o levou a apoiar um movimento musical na comunidade Santa Marta, próxima ao Museu, e incentivar a realização de Concertos Didáticos, para escolas públicas e particulares. Fundou a Associação de Amigos do Museu Villa-Lobos em 1987. Em 2000, a convite do cineasta João Salles, aceitou coordenar o Projeto Villa-Lobinhos, realizado com forte apoio da sociedade.



AÇÕES PRÉ-SELECIONADAS

Concorreram ao Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, em sua fase final, 41 ações:

CATEGORIA APOIO INSTITUCIONAL E FINANCEIRO

Por Amor a Belém/PA, da Sol Informática Ltda
Programa Petrobras de Música, da Petrobras
Acervo Goiano, de Clemilda Burjack Evangelista

CATEGORIA DIVULGAÇÃO

Cidades Visíveis, de Mário Luiz Barata Júnior, do Pará
Música de muitos Brasis – Passe livre para criar, da Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto – TVE Rede Brasil e Rádios MEC
Valor Arquitetônico dos Séculos 18 e 19 Retratos em Cupim, de Claudemir João Sestrem, de Santa Catarina
II Encontro de Folia de Reis, da Secretaria Municipal de Cultura de Goiânia/GO – Prefeitura Municipal de Goiânia
Projeto Memória, da Fundação Banco do Brasil

CATEGORIA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Livro Vivo – Teatro Amazonas, da Cia de Teatro Metamorfose
Série Informar para Preservar, do Departamento de Patrimônio Histórico Artístico e Cultural da Secretaria de Cultura do Pará
Turismo Educativo, da Secretaria de Turismo da Prefeitura Municipal de São Luís/MA
Bandas d'Além – Almanaque de Educação Patrimonial, da Universidade Federal Fluminense
Escola Oficina de Salvador, da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia
O Museu Vai à Escola, A Escola Vai ao Museu, do Museu de Arqueologia do Xingó
Arqueologia até debaixo d'água, de Gilson Rambelli, de São Paulo
Visita Guiada – Novas Percepções na Educação Patrimonial, do Museu Joaquim José Felizardo, do Rio Grande do Sul
Projeto Tambá-ki, de Adriana Valgas Guedes Santos, de Santa Catarina
A Arte das Mãos, da Associação Comunitária Cultural de Natividade/GO

CATEGORIA INVENTÁRIO DE ACERVOS E PESQUISA

Projeto Educativo Memorial, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Machado de Assis, de Rondônia
Centro de Memória da Educação do Ceará, da Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará
Povos Indígenas no Sul da Bahia, do Museu do Índio/Fundação Nacional do Índio
Plano de Integração de Acervos, do Centro Cultural São Paulo
Projeto Tocadores – homem, terra, música e cordas, da Olaria Projetos de Arte e Educação Ltda, do Paraná
Áreas Especiais de Interesse Cultural, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre
Inventário do Patrimônio Cultural da Arquidiocese de Belo Horizonte, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Projeto Memória, do Museu da Imagem e do Som, Goiânia/GO

CATEGORIA PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

Museu de Imagens do Inconsciente, da Sociedade Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente, do Rio de Janeiro
O Primeiro Carro da Bahia, de Tereza Helena Mensitieri Pedreira de Cerqueira Portela
Plano Integrado de Preservação do Sítio do Capão/Anália Franco, da Kruchin Arquitetura
Projeto Criação do Museu Hassis, da Fundação Hassis, de Santa Catarina
Geoprocessamento e Preservação Patrimonial, da Prefeitura Municipal de Pelotas/RS
Projeto Restauração da Matriz de Santo Antônio, cidade de Santa Bárbara/MG, da Associação dos Amigos de Santa Bárbara/MG
Revitalização da Estrada de Ferro - Estação de Goiás, da Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira

CATEGORIA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

Projeto Verão Legal no Mar, da Secretaria Municipal de Promoção do Turismo de Maceió e da Petrobras
A Grande Experiência, da Sociedade Antonio Veira/Unisinos, do Rio Grande do Sul.